



Publicada



RCBSSP
REVISTA
CIENTÍFICA



2022

revistacientificabssp.com.br

NÚMERO 2 • VOLUME 2 • AGOSTO A DEZEMBRO DE 2021

ISSN: 2675-679X

O IMPACTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO APRENDIZADO E AO LONGO DA VIDA¹

TÔRRES, Fabrícia Arantes – fabriciatorresdesigner@gmail.com²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo ampliar os conhecimentos sobre a relevância da Educação Emocional para a formação e o desenvolvimento integral do sujeito, tendo como finalidade o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais, sendo o professor como mediador neste processo. Para isso, foi realizada uma análise reflexiva entre os autores que já relataram sobre o assunto, destacando que o ambiente escolar deverá ser um meio pelo qual os alunos sejam preparados para o desenvolvimento das suas vivências. Por isso, atualmente, o ato de educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. Nesse contexto, o estudo tem como finalidade mostrar a importância do professor como mediador deste processo de autoconhecimento, socialização e descoberta das habilidades de seus educandos, sendo esse um desafio constante. Este tema foi escolhido devido a necessidade do autoconhecimento e do desenvolvimento das habilidades do aluno para obter maior desempenho nas disciplinas curriculares, associado ao seu bem-estar e convívio com a sociedade

¹ Artigo apresentado para Conclusão do Curso Pós-graduação do IPOG

² Pós-graduada em Formação de Professores na Era da Complexidade pelo IPOG

Palavras-Chave: Habilidades socioemocionais. Aprendizagem. Desenvolvimento psicossocial.

1 INTRODUÇÃO

As habilidades socioemocionais são a junção de e concepções, sendo entre elas: atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais, associadas aos traços de personalidade e vivência (Lipnevich & Roberts, 2012). Esses aspectos geralmente estão correlacionados com as competências socioemocionais, nas quais compõe uma variedade de habilidades e competências (Durlak, Weissberg, Dymnicki, Taylor, & Schellinger, 2011).

Nos dias de hoje, as competências socioemocionais estão interligadas a qualidade de vida, trazendo assim, a harmonia social/emocional tanto para as crianças como para os adolescentes, auxiliando assim um maior bem-estar e leveza ao decorrer da vida. (Guerra & Bradshaw, 2008; Lipnevich & Roberts, 2012; Major & Seabra-Santos, 2013; Santos, Nakano, & Silva, 2015).

Desta forma, a cobrança do mundo atual requer um novo olhar no que diz respeito à formação psicopedagógica e emocional das crianças e adolescentes, que tem um futuro desafiador na forma de viver o que a vida lhes prepara, indo além do simples aprendizado em sala de aula.

Neste sentido, o aprendizado desses educandos deve ser para além da formação acadêmica e profissional, englobando assim, o conhecimento para a

vida pessoal, não sendo este tipo de informação passível de serem medidos pelos sistemas de ensino educativo, ou seja, sistemas que avaliam apenas os conhecimentos curriculares.

Assim, entende-se por competências socioemocionais, os conhecimentos, as competências e o aprendizado que irão auxiliar na elaboração e execução de ações, atitudes e pensamentos perante os desafios da vida (Santos & Primi, 2014).

Nesse contexto, o aprendizado a nível escolar exerce relevância no que diz respeito à aquisição, desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades para desenvolver e aprimorar as competências socioemocionais.

As estratégias e práticas pedagógicas, utilizadas dentro do aspecto escolar, poderá ser um dos instrumentos utilizados pelo educador para auxiliar o educando a entrar em contato com seu interior, bem como o mundo que está introduzido.

Sendo assim, o processo de aprendizado, tendo um dos focos, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, poderá preparar o educando para além da vida acadêmica e profissional, despertando e fomentando formas e maneiras de enfrentar o mundo,

de uma forma mais prazerosa, minimizando seus traumas e frustrações. Portanto, o presente estudo tem como propósito, demonstrar que no ambiente escolar, envolvendo o aprendizado da criança e do adolescente é extremamente importante desenvolver as competências e habilidades socioemocionais para além dos conteúdos curriculares, preparando

estes educandos para a vida e o mundo que os espera. Segundo Mota (2016), o desenvolvimento das habilidades humanas, por meio do aprendizado escolar, desperta e poderá promover o cuidado consigo mesmo, seus pares e o ambiente no qual estão inseridos, tendo assim, jovens e adultos mais preparados aos desafios que a vida proporciona.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1- Competências emocionais

Para a compreensão referente ao conceito de competências emocionais, é essencial o entendimento de inteligência emocional. O conceito de inteligência é a capacidade ou aptidão de processar informações (Siqueira, Barbosa, & Alvez, 1999), além de representar a capacidade de percepção e compreensão de raciocinar abstratamente (Mayer, 2001). Contudo, com o rompimento da ideia dualista entre emoção e razão, a emoção passou a ser vista como uma peça fundamental para a construção dos processos cognitivos (Mayer & Caruso, 2008; Salovey & Mayer, 1990).

Sabe-se que o desenvolvimento humano se refere ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico. O desenvolvimento mental é uma construção contínua e, conforme as teorias do desenvolvimento, o comportamento é fruto tanto de características hereditárias quanto de outras aprendidas nos

ambientes como família, escola, etc. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2001)

As teorias do desenvolvimento concordam que a pessoa assume um papel ativo no seu desenvolvimento e, conforme mostra Bisquerra (2012), a importância da inteligência emocional tem sido cada vez mais reconhecida e estudada.

Os referenciais teóricos que sustentam a conexão entre os aspectos sociais, emocionais e cognitivos no processo de ensino aprendizagem apontam que o panorama educacional do Brasil durante muito tempo, esteve fundamentado em paradigmas tradicionais que viam as práticas educativas focadas na reprodução fragmentada do conhecimento. Consequentemente, a escola também seguiu essa abordagem, repassando, em sala de aula, os conhecimentos construídos, sem se importar com a formação humana integral.

A pesquisa bibliográfica apontou que vários autores oferecem sustentação para se construir um ensino que promova

transformações na configuração do espaço educacional e o desenvolvimento do pensamento complexo. Para melhor fundamentar esse estudo, apresentar-se-á, de maneira sucinta, alguns deles, que sustentam a conexão e inter-relação entre os aspectos sociais, emocionais e cognitivos no processo de ensino e aprendizagem.

2.1.1 - Vygotsky

A teoria e os escritos de Lev Vygotsky (1896-1934) sempre deram relevância ao processo de aprendizagem, ao desenvolvimento e ao ensino. O autor apostava numa relação complexa entre aprendizagem e desenvolvimento. Para

Essas obras mostram também que segundo Vygotsky:

A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação (COELHO e PISINI, 2012, p. 150).

Percebe-se, assim, que a teoria de Vygotsky, além de buscar que o homem tem de melhor, que é a sua criatividade, sua autonomia, busca também sua

ele, a aprendizagem é que promove o desenvolvimento e ambos acontecem do plano social para o individual. Porém, ele afirma que a aprendizagem e o desenvolvimento não têm seu primeiro contato na idade escolar, eles estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança (VYGOTSKY, 2010).

Vygotsky trabalha com teses dentro de suas obras nas quais são possíveis descrever que: as características humanas são resultado das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo (COELHO e PISONI, 2012). condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado.

2.1.2 – Skinner

O cientista Skinner, preocupado com a Educação, apresenta em 1948, um modelo de sociedade utópica, embasada em princípios comportamentais, no qual o sistema educacional como um todo era parte do planejamento cultural que formava os indivíduos para conviver em sociedade. A base de sua teoria é o comportamento. Para ele, a aprendizagem concentra-se na capacidade de estimular ou reprimir comportamentos, desejáveis ou indesejáveis. Assim, ele acreditava na modelagem do comportamento, no condicionamento operante e na influência do meio-ambiente no comportamento.

2.1.3 – Piaget

Na teoria Piagetiana (1920), a afetividade assume papel de destaque pois, junto com a inteligência, constitui os aspectos complementares de toda a conduta humana. Assim, Piaget (2001) considera que a vida afetiva se constitui, por assim dizer, em um tônico fundamental para a construção das estruturas lógicas do pensamento.

Segundo Abed (2014), Piaget considerava o “desenvolvimento psicológico como uno, ou seja, um processo que engloba tanto aspectos cognitivos como afetivos. A autora esclarece que, para Piaget, a dimensão afetiva inclui a motivação, os sentimentos, os interesses, os valores, que ele nomeia de “fatores energéticos” das interações entre sujeito e objeto que promovem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

2.1.4 - Jerome Bruner

Jerome Bruner (1991), com sua teoria da instrução, trouxe contribuições significativas ao processo ensino-aprendizagem, principalmente à aprendizagem desenvolvida nas escolas. Isso porque apresenta a preocupação com os processos centrais do pensamento, como organização do conhecimento, processamento de informação, raciocínio e tomada de decisão.

Assim, Libâneo vê a escola como parte essencial na formação de cidadãos e a educação básica tem como principais objetivos a preparação para o mundo do

2.1.5 – Luckesi

Para Luckesi, a educação deve estabelecer um real sentido para sociedade, e ela só será completa quando atender a formação emocional do sujeito. Silva (2010) mostra que, de acordo com o pensamento de Luckesi, o professor precisa estar disposto a transformar a realidade do seu aluno, porém, terá que aceitá-lo do jeito em que se encontra. Assim, ao acolher esse sujeito está dando uma chance de mudança, apresentando novos caminhos construirá, juntamente com ele, uma nova realidade.

2.1.6 – Libâneo

Libâneo (1998) apresenta a educação como propulsora da humanidade e afirma que educar é humanizar o homem, abrangendo suas ações, seus comportamentos, seus hábitos e tantos outros aspectos. Assim, o autor mostra que a educação é

[...] o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de “ser humano”. [...] (LIBÂNEO, 1998a, p. 22).

trabalho, a formação para cidadania crítica e a preparação para a participação social e formação ética. Para ele, a escola não pode mais ser vista como uma agência de

transmissão de conhecimento (LOPES, AVELAR, GONÇALVES, 2012).

Analisando em torno da triangulação entre ensinante, aprendente e objetos do conhecimento, procuramos integrar as contribuições dos diferentes autores para integralizar uma nova forma do processo ensino-aprendizado exigida pela nossa realidade. Alunos, professores, diretores e toda comunidade escolar, juntamente com os familiares estão envolvidos nesse processo em que envolve emoção e se estabelecem vínculos, juntamente com o conhecimento e com as pessoas.

Considerar que os seres envolvidos compareçam à escola, é reinserir as habilidades socioemocionais na proposta pedagógica das mesmas, buscando traçar as bases das competências do futuro e estimular a construção de uma nova proposição de formação de seres humanos, que precisam ir muito além da transmissão e repetição de conteúdo.

2.2 - Educação Socioemocional: Conceito e importância

Segundo a professora e doutora norte-americana Pamela Bruening (In: REVISTA EDUCAÇÃO, 2018), a educação socioemocional (em inglês, *SEL – Social Emotional Learning*) é o processo através do qual os alunos aprendem, dentro do currículo escolar, a refletir e efetivamente aplicar conhecimentos e atitudes necessários ao longo da vida escolar, educando os corações, inspirando mentes, materializando projetos e contribuindo para a transformação desses estudantes pela educação (EDUCAÇÃO, 01/08/2018).

Marques (2011), mostra que as emoções são estados sentimentais de intensidade elevada, caracterizados pela existência de um estímulo que as anula. A intensidade e o caráter transitório das emoções, levam à captação mais rapidamente da atenção do indivíduo, interrompendo, assim, facilmente os comportamentos e processos cognitivos. Isso leva a crer que, um controle destes estados emocionais contribui para o sucesso pessoal.

De acordo com (SANTOS, 2002, p. 35), “toda emoção é uma reação do organismo com três tipos de resposta: uma mental (de agitação ou depressão) uma resposta interna do organismo (disparo do coração, respiração ofegante) e uma resposta comportamental (aproximação ou afastamento).

A educação emocional dentro e fora da escola tem papel importante pois, surge com a finalidade de “educar” as emoções para que as pessoas se tornem aptas a lidar com frustrações, angústias e medos. Por isso, acredita-se que seu espaço deva ser sempre garantido no currículo escolar, pois, ela emerge como um caminho teórico-metodológico que soma pontos positivos rumo a uma educação mais significativa e funciona como um instrumento pedagógico para minimizar os obstáculos sociais e educacionais. (SORDI, 2002).

Silva e Leal (2018) mostram que a educação emocional é o uso das habilidades da inteligência emocional e sua utilização na transformação pessoal, através da consciência do seu mundo emocional e o relacionamento de si mesmo com ele, de forma harmoniosa.

Goleman (2003) citado por Caldeira (2012, p.05) define a inteligência

emocional como sendo

A competência que as pessoas têm de se auto motivar e fazer face às frustrações, para controlar os seus impulsos adiando o prazer da recompensa, para fazer autorregulação do estado de espírito, impedindo que o desânimo controle ou reprima a capacidade de pensar, fomentando ainda o sentimento de empatia e de esperança. (GOLEMAN, 2003, In: CARDEIRA, 2012, p.05)

Assim, conforme Goleman (2011), a educação emocional direciona a maneira de como as pessoas lidam com suas próprias emoções e com as das pessoas ao seu redor. Isso envolve, além da autoconsciência, motivação, persistência, empatia e entendimento, características sociais como persuasão, cooperação, negociações e liderança. Deste modo, quando se trabalha o equilíbrio das emoções na prática educativa, se consegue formar um indivíduo mais centrado, mais focado e conseqüentemente, uma sociedade melhor. Daí sua importância na educação escolar.

Além da importância, a educação emocional possui algumas vantagens, conforme mostram os estudos de Cardeira (2012). De acordo com a autora, ao comparar alunos onde a educação emocional fez parte do currículo, Goleman (In: Cardeira, 2012) percebeu que os mesmos tiveram resultados positivos a respeito das competências sociais e emocionais, além de terem maior autoconsciência emocional e serem capazes de gerir suas próprias emoções.

Conseqüentemente, têm maior capacidade empática frente ao outro, estão mais habilitados a gerir relacionamentos e têm uma maior tendência em obter melhores resultados

escolares. Isso os leva a desempenharem melhor os vários papéis de sua vida: pais, profissionais, cônjuges, etc.

Segundo Santos (2000), outra vantagem da educação emocional na prática educativa vem através da diminuição da violência, da indisciplina em sala de aula, do stress relativo aos problemas cotidianos, além de que as crianças que têm uma educação para as emoções são mais saudáveis fisicamente, possuem menos problemas comportamentais e têm melhores resultados escolares.

Quanto aos objetivos da educação socioemocional, ela visa principalmente o ensinamento de como agir no cotidiano, de dar ao aluno um conhecimento mais profundo de suas emoções e saber controlá-las, de promover a automotivação e ter uma atitude positiva perante a vida, dentre outros (CARDEIRA, 2012). Enfatizando que a educação socioemocional é um requisito básico e natural de todo e qualquer ser humano, merecendo por isso, uma atenção peculiar.

2.2 - Educação socioemocional como um componente importante para a educação

Nos últimos anos, ganhou espaço o movimento que defende as competências

socioemocionais e incorpora o aprendizado e desenvolvimento sobre as emoções e habilidades sociais ao dia a dia da escola. A Educação brasileira precisa construir e aprimorar suas estratégias educativas, no sentido de sistematizar o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais, uma vez que elas têm papel decisivo para alavancar a aprendizagem dos alunos com resultados expressivos, não só para alunos com bom desempenho, mas também para aqueles com proficiência insatisfatória.

Deste modo, acredita-se que o primeiro passo para garantir o sucesso dessas estratégias é o estabelecimento de metas a serem priorizadas no processo educacional, para que se garanta a intencionalidade e a efetividade, já que, para que isso aconteça, transformações nas práticas dos professores e gestores escolares são necessárias.

Segundo Andreazzi (2019), qualquer trabalho pedagógico a ser realizado precisa primeiramente estar alinhado ao Projeto Político Pedagógico da escola, a fim de conferir significado à prática. Deste modo, ao elaborar ou revisar o Projeto Pedagógico da escola, a equipe pedagógica deverá refletir sobre que tipo de aluno se deseja formar, e assim, inserir as competências socioemocionais nas diretrizes da escola.

Educação socioemocional é o meio em que alunos aprendem, dentro do ambiente escolar, a gerir bem suas emoções.

O ser humano pode desenvolver habilidades, por meio de formas específicas, que vão permitir que ele tenha mais qualidade de vida, preparo para os

desafios na carreira e na vida pessoal, além de melhor capacidade em conviver bem com os outros.

Através da educação socioemocional, os alunos são instigados a administrar melhor a emoção e o sentimento. Aprendem a lidar com as adversidades e compreender que nem sempre, as coisas acontecem da forma que querem, mas mesmo assim sabem reagir bem a cada situação.

Uma educação emocional eficiente, permite que os alunos ganhem mais preparo para a liderança, e para falar bem em público, contribuindo também para tenham mais foco e vivam relacionamentos mais saudáveis em todos os ambientes.

Na escola, o aluno pode ser preparado para lidar com o medo, tristeza, insegurança, amor, alegria e outros sentimentos. Dessa forma, as crianças e jovens podem ter uma vida mais saudável e próspera.

Como consequência da educação socioemocional, os alunos passam a estar preparados para aprender melhor, para serem mais disciplinados, e isso por si só eleva também todos os outros resultados da escola.

E só o fato de ajudar as crianças e jovens a cuidarem melhor da saúde emocional vai te ajudar também identificar oportunidades de melhoria nos hábitos e comportamento em geral.

2.3.1 - O papel do professor na educação das emoções

A escola, atualmente, é vista como um estabelecimento responsável por oferecer ensinamentos, saberes e conhecimentos necessários à formação do ser humano, por isso, entende-se que é

também exercício desse espaço dedicar tempo e condições à aprendizagem de habilidades socioemocionais (MOTA, 2016). Conseqüentemente e conforme mostra Abed (2002),

O professor não é simplesmente um técnico que transmite informações e nem a escola é somente um espaço de construção. A escola é um local privilegiado de encontro, de interlocução, de questionamento, de construção e transformação do conhecimento. Conhecimento não só nos livros, mas nas experiências de cada um. Encontro não só de saberes, mas principalmente de pessoas, nas suas diversidades e nas suas riquezas pessoais e culturais. Um contato amoroso entre seres que preenchem a vida. (ABED, 2002:23.)

Diante do que foi exposto anteriormente, ficou evidente a presença contínua da afetividade nas interações sociais, e de sua influência, também contínua, nos processos de desenvolvimento cognitivo. Assim, pressupõe-se que as interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos.

Atualmente, o ato de educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. “Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades” (MELLO e RUBIO, 2013, p.06)

Algumas habilidades socioemocionais como motivação,

Acredita-se que a qualidade das interações que ocorrem em sala de aula, incluindo todas as decisões de ensino assumidas, refere-se a relações intensas entre professores e alunos, proporcionando diversificadas

perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis, são, atualmente, imprescindíveis na educação escolar. Educador e educando constroem, em sua interação, um relacionamento emocional, cuja qualidade pode estimular ou prejudicar o aprendizado. Sabe-se que o trabalho do educador a esse respeito requer um cuidado especial, pois as emoções humanas é a parte mais sensível do sujeito e por isso mesmo, o educador tem um papel importante: o de transformar a prática educativa para além da transmissão do conhecimento, fortalecendo as várias competências nos alunos, possibilitando-lhes construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade, conforme já se disse, marcada pela velocidade das mudanças (CARDEIRA, 2012).

experiências de aprendizagem, a fim de promover o desenvolvimento dos mesmos (SANTOS, 2000). Sobre essas interações de sala de aula, Leite e Tossani (2018, p,11) argumentam que elas

São constituídas por um conjunto complexo de variadas formas de atuação que se estabelecem entre as partes envolvidas – professores e alunos. Uma maneira de agir está intimamente relacionada à atuação anterior e determina, sobremaneira, o comportamento seguinte. Na verdade, é pela somatória das diversas formas de atuação, durante as atividades pedagógicas, que a professora vai qualificando a relação que se estabelece entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento (2018, p.11)

Segundo Santos (2000), através da educação emocional, o educador desenvolve no educando o autoconhecimento, a autoconsciência, a nível psicológico e somático. Além de desenvolver sua capacidade de identificar e reconhecer emoções e sentimentos, avaliando suas intensidades e as expressões corporais correspondentes, no momento em que ocorrem, para assim, controlar as expressões emocionais, a aprender monitorar seus impulsos e a adiar suas satisfações. Pode, ainda, estimular as crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades positivas e necessárias ao relacionamento produtivo com as demais pessoas e com os diferentes ambientes, estimulando a realização pessoal da solidariedade, empatia, autonomia e integridade. (POLICARPO JUNIOR, 2010, p. 103).

O educador muitas vezes acredita não saber trabalhar essas competências em sala de aula, porém, ele não se dá conta de que já faz isso naturalmente. O profissional precisa apenas colocar na sua prática, a intencionalidade, como por exemplo: ao propor uma atividade em grupo para a turma, deve-se explicar porque é importante trabalhar em grupo. E no término da atividade, fazer com que os alunos debatam o que aprenderam com a confrontação de idéias e cooperação (GAVRAS, 2018).

Outro ponto importante citado por Gavras (2018), é que as habilidades socioemocionais devem também ser estimuladas entre os professores. Ele sugere que os professores treinem entre si, num esforço pessoal e coletivo e dá como exemplo, que o professor de Matemática não deve apenas conhecer o de Geografia. Eles podem pensar juntos em materiais interdisciplinares e que façam com que os alunos associem conceitos.

Como mediadores do conhecimento e impulsionadores de questionamentos e curiosidades, os professores devem trabalhar com os alunos:

a) Autogestão

Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas. Alunos que sabem controlar bem suas tarefas são mais autônomas e menos dependentes de estímulos externos para estudar. Além do mais, sabem ter disciplina e foco em direção aos seus objetivos.

b) Consciência social

Necessita do exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade. Essa habilidade faz com que as crianças e os jovens tenham compaixão com os colegas e fiquem longe de cometer bullying e outras agressões.

c) Habilidades de relacionamento

Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao bullying, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso. Saber se relacionar vai ajudar em tudo, seja durante a vida escolar, seja depois dela.

d) Tomada de decisão responsável

Tem como objetivo que o aluno tenha sabedoria suficiente para fazer escolhas inteligentes e ter interações sociais de acordo com as normas. Que consiga ter cuidados com a segurança e padrões éticos de uma sociedade. Tem a ver diretamente com viver bem em sociedade, pensar no bem comum e agir de acordo com os bons princípios.

Assim, termina-se aqui as reflexões propostas frisando mais uma vez que, para o professor na era da complexidade, mais do que ensinar, ele deve inspirar seus alunos a se descobrirem enquanto aprendem. Além de transmitir as disciplinas tradicionais, ou as matérias não convencionais, o professor deve ajudar os alunos a conhecerem sobre o que gostam de estudar, como preferem aprender, o que os faz desistir, em que costumam errar, quais emoções os dominam quando fracassam ou são provocados, quais hábitos permitem gerir o tempo e as tarefas (SANTOS e PRIMI, 2014). Em suma, o professor deve estimulá-los a descobrirem quais são seus sonhos e de que forma persistir em alcançá-los.

Motivar os estudantes a usarem a imaginação abrange uma habilidade de abertura à criatividade impulsionada por

um professor motivador que proporciona a abertura para novas experiências, a consciência do que se faz, a extroversão, a amabilidade e estabilidade emocional.

Há diversas formas de variar essas experiências no ambiente escolar para desenvolver as habilidades socioemocionais. A partir de um tema escolhido de uma disciplina específica, os alunos trabalhando em grupo, com a orientação do professor, podem preparar um projeto de pesquisa e criação de um produto. Podendo assim imergir em outras disciplinas para ampliar conhecimentos, aproveitando o que já estudaram ou indo além. A atividade proposta pode ser apresentada em um período determinado pelo professor.

Dentro de sala de aula outras questões também podem ser trabalhadas como o incentivo a dar opinião sobre determinado assunto (incluindo também, quando necessário e oportuno desabafo de problemas pessoais). O uso da tecnologia e todos os recursos que ela nos proporciona no dia de hoje, pode usada como aliada, em certas situações, são os alunos que ensinam os professores nesse aspecto, tamanho amplitude da troca de conhecimento e desenvolvimento das habilidades.

Em se tratando de crianças mais novas, podemos dar ênfase na contação de histórias, com jogos analógicos ou digitais, para que exercitem a empatia, reconheçam seus sentimentos e busquem soluções para externá-los de maneira adequada ou saber controlá-los.

Por isso, é importante que o professor esteja em sintonia com os

alunos para que estes entendam e internalizem a importância do processo de autoconhecimento para que seja desenvolvido estratégias escolares que irão impactar no seu processo de vida. É necessário que neste processo ocorra a o envolvimento de toda a escola e família visando o bem-estar emocional do educando, para que seu futuro tenha meios pelos possa lidar com o sucesso,

bem com as frustrações que vem com as dificuldades.

É de extrema importância que a família seja aliada da escola nesse processo: exercitando o diálogo em casa, incentivando o filho a ser responsável pelos estudos e por suas ações como os colegas, salientando que é valoroso esse contato família e escola para que ambas contribuam mutuamente para o desenvolvimento do aluno.

3 CONCLUSÃO

O presente estudo constatou o importante papel do professor no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, sendo este um dos atores essenciais para o aprendizado além dos muros da escola. A pesquisa bibliográfica comprovou que é importante dentro do contexto escolar a conexão e inter-relação entre os aspectos sociais, emocionais e cognitivos no processo de ensino e aprendizagem.

Constatou-se que desde muito tempo, autores já destacavam a relevância do desenvolvimento socioemocional do indivíduo no ambiente escolar, transformando o aluno em protagonista de sua própria história desenvolvendo –se socialmente, reforçando seus pontos fortes e aprendendo a lidar com suas emoções e sentimentos, traçando o caminho do seu sucesso enquanto ser social e ativo no processo de formação de vida.

Alguns autores como Lev Vygotsky, Skinner, Piaget, Jerome Bruner, Luckesi e Libâneo, vem de uma escola onde a aprendizagem promove o desenvolvimento e ambos, aprendizagem e o desenvolvimento, acontecem do plano social para o individual, e que a vida afetiva seja um tônico fundamental para a construção das estruturas lógicas do pensamento ou que seja, os “fatores energéticos” das interações entre sujeito e objeto que promovem o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

Observou-se que, atualmente, a necessidade de transformar o ambiente escolar em um espaço que proporcione mecanismos e estratégias visando a ampliação do desenvolvimento da formação humana integral. Para isso, se faz necessário que o ensino dos conhecimentos estejam em consonância com o processo de cada educando, considerando seu eu, alinhado

ao contexto social, indo para além do simples e restrito repasse de conteúdo.

Entende-se que, o professor é o mediador entre o educando, o aprendizado e nas descobertas de suas habilidades. Desta forma contribui para os desenvolvimentos das suas habilidades socioemocionais, preparando assim, o aluno para a vida pessoal, social e profissional. Percebe-se que a educação é um processo lento e contínuo que envolve a parceria com a família e a escola, principalmente, no que diz respeito a educação emocional.

A presença ativa de um mediador, potencializa o resultado positivo no processo de aprendizado, ou seja, quando há uma pessoa que usa do seu conhecimento para intervir (positivamente) na construção do outro. Dessa forma, o mediador auxilia para dar sentido às experiências, a construindo um conhecimento conjunto e desenvolvendo funções cognitivas.

Na comunidade escolar, ser mediador, é justamente o papel do professor. No decorrer do desenvolvimento das habilidades socioemocionais, ele precisa trabalhar a compreensão do conteúdo incluindo os contextos individuais dos educandos, pois é fundamental que a criança ou o adolescente consiga internalizar os conhecimentos a partir de uma vivência pessoal.

No decorrer dos anos escolares, os alunos podem, com a educação socioemocional, entrar em contato com o mundo mais complexo de emoções, sentimentos e habilidades, contribuindo

assim para a construção de um ser adulto com autoconhecimento para que suas futuras escolhas sejam mais assertivas, ou para que saiba encarar erros e frustrações como parte do aprendizado da vida.

Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante das mais diversas situações, são essenciais na educação escolar, porém requer um cuidado especial pois as emoções humanas é aparte mais vulnerável do sujeito.

O professor pode agregar situações intencionalmente e promover reflexões. Para isso, os educadores que atuam no desenvolvimento socioemocional de seus alunos precisam desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que considere as diversas maneiras de aprender e possa ir além de o cognitivo, trabalhando juntamente com esse.

À frente do que foi exposto fica clara a presença contínua da afetividade nas interações sociais e da contínua influência nos processos de desenvolvimento cognitivo no ambiente escolar. O professor e a escola auxilia o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber se reconhecer e se aceitar como indivíduo e essencialmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades.

Conduzir os alunos a ter autoconhecimento é de extrema importância para eles terem maior autonomia, preparo e criatividade para seguirem em seus propósitos, paixão pelo que estudam e com isso, aprender melhor.

Uma educação emocional eficiente, permite que os alunos ganhem mais preparo para a liderança, e para falar bem em público, contribuindo também para

tenham mais foco e vivam relacionamentos mais saudáveis em todos os ambientes.

4 REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014.

----- Implicações do olhar psicopedagógico na prática pedagógica: as artes e o lúdico como caminhos para a construção do pensamento complexo. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo/SP, Vol. 18, n.17, pg. 128-141, 2002. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7139332-Implicacoes-do-olhar-psicopedagogico-na-pratica-pedagogica-as-artes-e-o-ludico-como-caminhos-para-a-construcao-do-pensamento-complexo.html>. Acesso em julho de 2-19.

ANDREAZZI, Fernanda. Competências socioemocionais: o que são e como trabalhar em sala de aula. **SAE Digital**, março de 2019. Disponível em: https://sae.digital/competencias-socioemocionais/?gclid=CjwKCAjw5fzrBRASEiWAD2OSV5sfm-mdLtu9pBX-LaO_rekIJFVI6Sryf_xfzXqTbHEWY320woYRSxoCcHwQAvD_BwE. Acesso em junho de 2019.

BISQUERRA, Rafael (Org.). **Como educar las emociones: la inteligencia emocional en la infancia y la adolescencia**. Barcelona: Hospital Sant Joan de Déu. 2012. Disponível em: https://faros.hsjdbcn.org/sites/default/files/faros_6_cast.pdf. Acesso em maio de 2019.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Transi. **Psicologias, Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**, 13ª edição, Ed. Saraiva, 2001.

CARDEIRA, Ana Rita. Educação Emocional em Contexto Escolar. **Psicologia Pt, INUAF**. Portugal. 24/06/2012. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>. Acesso em junho de 2019.

COELHO, Luana Coelho e PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. *Revista e - Ped – FACOS/CNEC Osório*, Vol. 2 – Nº 1 – AGO/2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf. Acesso em agosto de 2019.

DURLAK, J. A., Weisberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2011). The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions. *Child development*, 82(1), 405-432.

GOLEMAN, Daniel Inteligência emocional [recurso eletrônico] / Daniel Goleman; tradução Marcos Santarrita. – Rio de Janeiro: **Revista digital Objetiva**, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4133507/mod_resource/content/2/Inteligencia-emocional-Daniel-Goleman.pdf. Acesso em junho de 2019.

----- **Inteligência emocional**, Lisboa, Temas Editoriais, 2003.

GAVRAS, Douglas. Competências socioemocionais de A a Z: glossário para usar na sala de aula. **Revista Eletrônica Nova Escola**, agosto de 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12178/compe>

[tencias-socioemocionais-de-a-a-z](#). Acesso em agosto de 2019.

GUERRA, N. G., & Bradshaw, C. P. (2008). Linking the prevention of problem behaviors and positive youth development: Core competencies for positive youth development and risk prevention. *New directions for child and adolescent development*, 122, 1-17.

LIPNEVICH, A. A., & Roberts, R. D. (2012). Noncognitive skills in education: Emerging research and applications in a variety of international contexts. *Journal of Psychology and Education*, 2(2),173-177.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva e TOSSONI, Elvira Cristina Martins. **A Afetividade em sala de aula:** As condições de ensino e a mediação do professor. UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em julho de 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Bárbara; AVELAR, Kelly e GONÇALVES, Rosemeri. José Carlos Libâneo: Biografia de José Carlos Libâneo. **Revista Eletrônica Escola – Ensino e Aprendizagem**. Junho de 2012. Disponível em: <http://escola-ensino-aprendizagem.blogspot.com/p/jose-carlos-libaneo.html>. Acesso em julho de 2019.

MARQUES, Maria de Fátima Gonçalves. **Concepção de Inteligência Emocional em Contexto Educativo e Profissional:** Estudo Sobre uma Universidade Angolana. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12425285.pdf>. Acesso em julho de 2019.

MELLO, Tágides e RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume**

4 – nº 1 – 2013. Disponível em: docs.uninove.br/arte/fac/publicações/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf. Acesso em agosto de 2019.

MAJOR, S., & Seabra-Santos, M. J. (2013). Uso de inventários comportamentais para a avaliação socioemocional em idade pré-escolar. *Avaliação Psicológica*, 12(1), 101-107.

MAYER, J. D. (2001). A field guide to emotional intelligence. In J. Ciarrochi, J.P. Forgas & J.D Mayer (Eds.), *Emotional intelligence in everyday life*. Philadelphia, PA: Psychology Press.

MAYER, J. D., & Caruso, D. (2008). Emotional intelligence. New ability or eclectic traits? *American Psychologist*, 63(6),503-517.

MOTA, Ana Paula Fernandes da Silveira. **Habilidades socioemocionais na prática educativa:** relato de experiência de professores sobre suas atitudes na relação pedagógica. EDUCERE, Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2016. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/27333_14028.pdf. Acesso em maio de 2019.

POLICARPO JUNIOR, José. Princípios orientadores da formação humana: dimensão normativa da educação. *Paideia*, jan.-abr. 2010, Vol. 20, No. 45, 95-103. Disponível em: www.scielo.br/paideia. Acesso em julho de 2019.

SANTOS, Jair de Oliveira. **A Educação Emocional na Escola: A Emoção na Sala de Aula**. Salvador, 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19138-Educacao-emocional-na-escola.html>. Acesso em agosto de 2019.

SALOVEY, P., & Mayer, J. D. (1990). Emotional intelligence. *Imagination, Cognition and Personality*, 9,185-211.

SANTOS, Daniel e PRIMI, Ricardo. **Resultados preliminares do Projeto de Medição de Competências Socioemocionais no Rio de**

Janeiro. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>. Acesso em julho de 2019.

SANTOS, M. V., Nakano, T. C., & Silva, T. F. (2015). *Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional*. Apresentação de Trabalho, Psicologia USP, São Paulo. Retrived from: https://www.researchgate.net/profile/Gomes_Barbosa/publication/28377647_From_intentional_consciousness_to_progressive_regressive_method_in_Husserl/links/5714f30408ae071a51cff94b/Fromintentional-consciousness-to-progressive-regressive-method-in-Husserl.pdf

SILVA, Ana Paula Fonseca Vieira da. **A avaliação segundo Luckesi**. Fevereiro de 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/avaliacao-segundo-luckesi/31980/> Acesso em julho de 2019.

SILVA, Anna Carolliny do e LEAL, Ana Lúcia. **A importância da educação emocional e sua aplicabilidade na vida cotidiana de alunos do ensino fundamental II**. IV Congresso Nacional da Educação – Revista CONEDU. 2018, disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA18_ID5143_10092017175811.pdf. Acesso em agosto de 2019.

SIQUEIRA, M. M. M.; Barbosa, N. C. & Alves, M.T. (1999). **Construção e validação fatorial de uma medida de inteligência emocional**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15(2),143-152.

SORDI, M. R. L. Entendendo as lógicas da avaliação institucional para dar sentido ao contexto interpretativo. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). **Avaliação: políticas e práticas**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=unqDSpGbuSQC&oi=fnd&pg=PA2&ots=2xPKSxMCMd&sig=LxWzXFfsf2RzK-2ltSC3DkV8LmM&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em julho de 2019.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998

----- Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. VIGOSTKY, L. LURIA, A. LEONTIEV, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010, p. 103-116.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em julho 2019.

YOUNG, J. E. **Terapia cognitiva para transtorno da personalidade: uma abordagem focada em esquemas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/hub-socioemocional/instituto-ayrton-senna-as-10-competencias-gerais-da-bncc-e-as-competencias-socioemocionais.pdf?utm_source=site&utm_medium=hub-socioemocional